



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Formação Continuada em
Interpretação do Patrimônio Natural e Histórico-Cultural

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Florianópolis-Continente

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua 14 de julho, 150, Coqueiros, Florianópolis/SC. CEP: 88075-010

Telefone: (48) 3877- 8419

CNPJ: 11.402.887/0001-60

3 Departamento:

Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE/CFC)

4 Há parceria com outra Instituição?

Não.

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11. Nome do responsável pelo projeto: Liz Cristina Camargo Ribas

12 Contatos: lizribas@ifsc.edu.br / (48) 3877- 8419 / (48) 3877- 8430

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Continuada em Interpretação do Patrimônio Natural e Histórico-Cultural

14 Eixo tecnológico:

Turismo, Hospitalidade e Lazer.

15 Forma de oferta:

Formação Continuada.

16 Modalidade:

Presencial.

17 Carga horária total:

54 horas

PERFIL DO CURSO

18. Justificativa do curso:

O termo “interpretação”, apesar de antigo e de origem latina, apresenta diversas significações em função do contexto em que se apresenta. Segundo Houaiss (2009) compreende-se por “interpretar”: “determinar o significado”; “dar certo sentido a algo”; “entender ou julgar”; “traduzir de uma língua para outra”, bem como “representar” – comum nas artes cênicas. Verificam-se aqui diferentes significações, mas que poderiam convergir em: “ato de significar algo para a compreensão efetiva por um ou mais sujeitos”.

Contudo, a Interpretação do Patrimônio (Ambiental e Cultural) – voltada para atividades turísticas e de educação não formal – começou a ser visualizada especialmente a partir da década de 50, com a publicação do livro “Interpreting our Heritage”, do norte-americano Freeman Tilden (1957). Nesse livro, foram publicadas as primeiras definições explícitas, fundamentos e princípios da interpretação do patrimônio, voltando o olhar mundial para a temática. Os princípios de Tilden, famosos até na atualidade, resultaram de seu trabalho durante anos no Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos (*National Park Service*), no qual atuou como intérprete, com formação de intérpretes e com a análise do discurso de intérpretes de diferentes áreas – guarda-parques, guias, biólogos, etc. (NATIONAL PARK SERVICE, 2014; TILDEN, 1977). Segundo George B. Hartzog Jr. (em 1967), Diretor Nacional do Serviço de Parques dos EUA, o livro de Tilden é considerado literatura clássica para o manejo de parques, lido e relido por estudantes e profissionais como um guia de campo. O livro também é texto base para escolas de instrução focadas na interpretação do patrimônio (prefácio da terceira edição do livro – TILDEN, 1977).

Atualmente, existem associações em todo o mundo com foco na Interpretação do Patrimônio, as quais promovem: formações na área, publicação de periódicos e livros, bem como estruturam redes de intérpretes nas áreas onde atuam. Dentre as associações, pode-se destacar:

- *Associacion for Heritage Interpretation* (AHI): Reino Unido (<http://www.ahi.org.uk>)
- *National Association for Interpretation* (NAI): Estados Unidos e Canadá (<http://www.interpnet.com>)
- *European Association for Heritage Interpretation*: Europa – Alemanha - França (<http://www.interpret-europe.net/top/about-interpret-europe.html>)
- *Asociación para la Interpretación del Patrimonio* (AIP): Espanha (<http://www.interpretaciondelpatrimonio.com>)
- *INTERPRETARE – Associação de Interpretação do Patrimônio Natural e Cultural*: Portugal.
- *Interpretation Australia Association* (<http://www.interpretationaustralia.asn.au>): Austrália
- *Interpretation Canada* (www.interpcan.ca): Canadá.
- *Association Québécoise des Interprètes du Patrimoine – AQIP* (<http://www.aqip.ca/cms>): Canadá
- *Bildungswerk interpretation* (Germany) (www.interp.de): Alemanha.
- *Environment & Heritage Interpretation Center of Beijing Normal University* [Pequim] (<http://www.interpchina.com/English/index.html>): China

Enfoca-se que a interpretação do patrimônio ambiental e cultural não é trabalhada apenas em formações nos ambientes específicos de atuação de intérpretes ou por associações, mas é abordada em muitas universidades, especialmente aquelas ligadas ao eixo de Turismo. Segundo a NAI (2014), existem aproximadamente 122 universidades e escolas nos Estados Unidos e Canadá que apresentam currículos interpretativos. Segundo da AHI (2014), há seis programas de Pós-Graduação em interpretação do patrimônio promovidos por universidades do Reino Unido, bem como 15 programas promovidos por universidades e colégios que envolvem a interpretação em algum nível (em algum módulo, unidade ou área de estudo).

Verifica-se neste contexto que a Interpretação do Patrimônio passou a ser entendida mundialmente como uma temática importante em termos de formação, especialmente na área do turismo. Dentre os princípios de Tilden, pode-se mencionar: “A Interpretação é uma arte, que combina muitas artes. Qualquer arte é, em certa medida, ensinável” (TILDEN, 1977, p.9). A arte aqui mencionada apresenta uma conotação específica, muito ligada às habilidades dos sujeitos, as quais podem ser construídas, aprendidas, elaboradas e/ou aprimoradas.

Deve-se enfatizar que a interpretação do patrimônio ora apresentada não se trata, a princípio, de uma ciência, mas de uma junção de muitas ciências. Dentre elas, poder-se-ia mencionar: psicologia (especialmente voltada à comunicação), geografia, biologia, história, linguística, arquitetura, etc.

Segundo Freeman Tilden (1957):

a interpretação é uma atividade educativa que pretende revelar significados e inter-relações através do uso de objetos originais, por um contato direto com o recurso ou por meios ilustrativos, não limitando-se a dar uma mera informação sobre diferentes temáticas ou assuntos.

Outras definições existentes:

A interpretação é um processo de comunicação que produz conexões emocionais e cognitivas entre os interesses do público e os significados inerentes ao recurso (NAI, 2010).

A interpretação do patrimônio que utilizamos aqui (porque há muitos significados para o termo) é um processo de comunicação estratégica que se desenvolve em função do público ao que se vai dirigir (visitantes) e do recurso patrimonial, utilizando-se das técnicas e dos meios mais adequados. A interpretação não é um campo fechado e se encontra em permanente evolução (AIP, 2014).

A interpretação explica o lugar a seus visitantes, não só em termos de fatos ou dados, mas para que as pessoas estabeleçam conexões pessoais com as ideias que se apresentam. O resultado final da interpretação deve ser um estado de consciência ou um desejo de contribuir com a conservação do patrimônio. Entretanto, a interpretação não é o mesmo que dar informação [...] (Peak National Park Study Centre – Gran Bretaña *apud* AIP, 2014).

Além de conceitos, princípios e fundamentos apresentados por diversos autores, metodologias interpretativas são extremamente importantes, as quais estão geralmente ligadas à psicologia cognitiva e da comunicação. Mais complexo do que conceituar a interpretação é “realizar” uma comunicação interpretativa efetiva (CARTER, 2001). Para isso, alguns conhecimentos, instrumentos e processos devem ser de conhecimento dos intérpretes, o que torna a “metodologia da interpretação” importante em currículos formativos nessa área. Um dos autores reconhecidos mundialmente na proposição de uma metodologia interpretativa – Sam Ham – tem como base a comunicação temática e a psicologia cognitiva no seu método (HAM, 2013).

A Interpretação do Patrimônio, apesar de definida explicitamente há mais de cinco décadas – além de apresentar princípios, fundamentos e metodologias mundialmente reconhecidos, pesquisados, publicados, aplicados e alvo de processos formativos por universidades, colégios e associações – é ainda incipiente no Brasil. Dentro do contexto da visitação turística – berço do nascimento do conceito, ainda é algo a ser visualizado e trabalhado em termos nacionais. A interpretação do patrimônio no Brasil é abordada algumas vezes em cursos de graduação em turismo ou história, mas normalmente não é trabalhada especificamente durante a capacitação dos intérpretes do turismo - como guias, condutores locais, entre outros.

Considerando a “Interpretação do Patrimônio” uma ferramenta estratégica para tornar a visitação turística atrativa e significativa, assim como para promover a conservação do patrimônio visitado, verifica-se que o Câmpus Florianópolis-Continente apresenta um importante papel a desempenhar, fornecendo uma qualificação profissional envolvendo a temática. Através da capacitação de profissionais que atuam na área turística (como guias, condutores locais, monitores em museus, etc.), é possível qualificar o turismo e promover, ao mesmo tempo, a conservação do patrimônio. Conforme Tilden (1957): *“Através da interpretação, compreensão; através da compreensão, apreciação; através da apreciação, proteção”*.

Além disso, a presente formação continuada pode servir como piloto para a proposição de uma unidade curricular optativa (ou obrigatória) em futuro curso de bacharelado em Turismo – uma vez que a interpretação do patrimônio encontra-se na grade curricular de cursos de graduação em turismo no Brasil (UFOP, 2014; UFPR, 2014, UNEB, 2014) e no mundo - como já citado. Pode ainda contribuir na estruturação de unidade curricular específica dentro do curso técnico em guia de turismo e em cursos de qualificação profissional de condutores locais.

REFERÊNCIAS:

AIP, 2014. **Interpretación**. Disponível em: <<http://www.interpretaciondelpatrimonio.com/interpretacion>>. Acesso em: 21 ago. 2014.

CARTER, J. **A sense of place: a interpretative planning handbook**. 2 ed., versão eletrônica, Scottish Natural Heritage *et. all.* 2001. 50p.

HAM, H. S. **Interpretation: making a difference on purpose**. Golden (CO):Fulcrum Publishing. 2013. 320p.

HOUAISS. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Versão 1.0. Editora Objetiva, 2009.

NAI (National Association for Interpretation I. **What is interpretation?** Disponível em: <<http://www.interpnet.com/nai>>. Acesso em: ago. 2010.

_____. **Colleges & Universities offering interpretative curricula** Disponível em: <http://www.interpnet.com/nai/Resources/Colleges_Universities_Offering_Interpretive_Curricula/nai/_resources/Colleges_And_Universities_Offering_Interpretive_Curricula.aspx?hkey=fba717e6-90e4-4587-899e-0d632267d899>. Acesso em: 20 ago. 2014.

NATIONAL PARK SERVICE (USA). **Freeman Tilden: Father of Park Service Interpretation**. Disponível em: <<http://www.nps.gov/history/bestideapeople/tilden.htm> >. Acesso em: 20 ago 2014.

TILDEN, F. **Interpreting our heritage**. 3 ed., North Carolina: University of North Carolina Press, 1977 (Original: 1957).

UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto). **Turismo – Matriz Curricular 2014/2**. Ouro Preto (MG): UFOP/ PROGRAD. Disponível em: <<http://www.prograd.ufop.br/arqdown/matriz/TUR.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

UFPR. **Grade curricular – Graduação em Turismo**. Departamento de Turismo, Curitiba (PR): UFPR. Disponível em: <<http://www.turismo.ufpr.br> >. Acesso em: dez. 2014.

UNEB (Universidade Estadual da Bahia). Projeto de curso de graduação em Turismo e Hotelaria – Bacharelado. Disponível em: < <http://www.uneb.br/salvador/dch/turismo-e-hotelaria/print/estrutura-curricular/>>. Acesso em: dez. 2014

19. Objetivos do curso:

Objetivo Geral:

Qualificar profissionais que atuam com a interpretação do patrimônio natural e histórico-cultural – especialmente em âmbito turístico – para promoverem, em suas atividades, a interpretação significativa ao público – com base no conhecimento do recurso, da audiência e de técnicas comunicativas apropriadas – e a conservação do patrimônio sob sua tutela.

Objetivos específicos:

Proporcionar um referencial conceitual e metodológico de interpretação do patrimônio natural e histórico-cultural a profissionais que trabalham com o público em atividades do receptivo turístico e de educação ambiental e patrimonial.

Promover a educação para a conservação do patrimônio natural e histórico-cultural por meio de práticas interpretativas em âmbito turístico e educativo, através da estratégia sequencial: interpretação – compreensão – apreciação – proteção.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20. Competências gerais:

- Interpretar o patrimônio natural e histórico-cultural em atividades turísticas e educativas, objetivando a significação do recurso pelo visitante e promovendo inter-relações cognitivas e emocionais do público com o mesmo.
- Promover a proteção e conservação do patrimônio em atividades turísticas e educativas, através da interpretação com foco na significação pessoal do recurso, com sua consequente apreciação pelo público.

- Planejar, organizar e gerir atividades interpretativas, promovendo sua avaliação periódica.

21. Áreas de atuação do egresso:

A presente Formação Continuada aprimora e fortalece a interpretação do patrimônio que já vem sendo realizada por profissionais do segmento turístico - em nível local, regional e nacional, especialmente:

- Guias de Turismo.
- Condutores ambientais e culturais locais.
- Monitores em museus ou em centros de visitação com foco ambiental ou sociocultural.
- Profissionais que atuam com educação ambiental e patrimonial.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

O presente curso é composto por um único componente curricular, o qual apresenta natureza interdisciplinar:

Componente curricular	Interpretação do Patrimônio Natural e Histórico-Cultural
Carga Horária	54h

23. Componentes curriculares:

Componente curricular	Interpretação do Patrimônio Natural e Histórico-Cultural
Carga Horária	54h
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar o patrimônio natural e histórico-cultural para o público em atividades turísticas e educativas, baseando-se no conhecimento do recurso, da audiência e em técnicas apropriadas, bem como em princípios da interpretação patrimonial. • Comunicar-se de forma significativa, com clareza e cordialidade, tendo em vista as características do público e do lugar. • Promover a proteção e conservação do patrimônio por meio da interpretação significativa ao público. • Planejar, organizar e executar atividades interpretativas. • Realizar avaliação periódica as atividades interpretativas propostas e executadas, bem como sua reformulação. 	
CONHECIMENTOS	
<p>Interpretação do Patrimônio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à interpretação do patrimônio (natural e histórico-cultural). • Histórico. • Conceitos e definições. <p>Bases epistemológicas da abordagem interpretativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • O sujeito e seu “foco” na interpretação. • Razão e sensibilidade. • Vivência-experiência. • Descoberta e construção pessoal do conhecimento. • Aspectos psicológicos e de comunicação. <p>Princípios da interpretação do Patrimônio (“Filosofia Interpretativa”)</p>	

Planejamento e metodologia da interpretação

- Metodologias para interpretação do patrimônio (foco: interpretação temática).
- Organização da atividade interpretativa.

Técnicas básicas de dramaturgia e de contação de histórias para a interpretação.

BIBLIOGRAFIA

BECK, L.; CABLE, T. T. **The gifts of interpretation: fifteen guiding principles for interpreting nature and culture.** 3 ed., Urbana (IL): Sagamore Publishing, 2012.

CARTER, J. **A sense of place: a interpretative planning handbook.** 2 ed., versão eletrônica, Scottish Natural Heritage *et. all.* 2001. 50p.

HAM, H. S. **Interpretation: making a difference on purpose.** Golden (CO):Fulcrum Publishing. 2013. 320p.

TILDEN, F. **Interpreting our heritage.** 3 ed., North Carolina: University of North Carolina Press, 1977 (Original: 1957).

JUSTIFICATIVA DA AUSÊNCIA DE LIVROS NA BIBLIOTECA:

Observa-se que as quatro referências bibliográficas básicas não constam como acervo na biblioteca do Campus, pois se tratam de livros importados, em língua inglesa, os quais são de difícil aquisição/importação e compreensão para quem não domina o idioma. Contudo, todos os textos de referência estão sendo traduzidos para serem entregues aos alunos, ao longo das aulas.

Enfatiza-se que o livro de Carter (2001) será disponibilizado em formato digital, pois o mesmo apresenta acesso livre nesse formato.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através:

- da presença (mínimo: 75%), participação e discussão em aula.
- de atividades avaliativas processuais, a serem realizadas ao longo de todo o curso.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

Neste curso, as avaliações acontecerão através de:

- Avaliação diagnóstica, processual, formativa, somativa, continuada e diversificada. Serão considerados critérios como: assiduidade, leitura e discussão de textos, resumos, realização de trabalhos e tarefas, participação nas aulas, avaliação escrita, trabalhos, apresentação de seminários, colaboração e cooperação com colegas e professores.
- Avaliação durante todos os momentos do processo de ensino e aprendizagem, valorizando o crescimento do aluno qualitativa e quantitativamente. Haverá recuperação paralela de conteúdos e avaliações, quando necessário. A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências.

A avaliação prima pelo caráter **diagnóstico e formativo**, consistindo em um conjunto de ações que permitem recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Suas funções primordiais são:

- obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno;
- analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
- estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências. Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões.

O registros das avaliações seguem as orientações do Regulamento Didático Pedagógico (RDP) do

IFSC.

Será aprovado no módulo o aluno que tiver adquirido as competências e obtiver frequência igual ou superior a **setenta e cinco** por cento (75%) do total de horas letivas previstas no módulo.

Serão realizadas avaliações coletivas que terão o caráter de avaliação integral do processo didático-pedagógico em desenvolvimento na Unidade Curricular. As avaliações coletivas ocorrerão em Encontros de Avaliação (Conselhos de Classe) envolvendo os professores, coordenadores e os profissionais do Núcleo Pedagógico.

25. Metodologia:

A prática pedagógica do Curso de Formação Continuada em Interpretação do Patrimônio Natural e Histórico-Cultural orienta-se pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFSC e pelo RDP do IFSC.

O Campus Florianópolis-Continente do IFSC tem desenvolvido uma política de formação permanente para os seus educadores, visando à qualificação, à integração e ao envolvimento desses com o Projeto Pedagógico da Instituição. Dessa forma, considera-se de fundamental importância a integração dos educadores por meio de reuniões mensais dos profissionais envolvidos.

A elaboração do currículo por competências implica em ações pedagógicas que possibilitem ao aluno a construção de seu conhecimento. Nessa construção de novos saberes, a escola constitui-se em um espaço onde professores e alunos são sujeitos de uma relação crítica e criadora. Assim, a intervenção pedagógica favorece a aprendizagem a partir da diversidade, não a partir das características e dificuldades do aluno.

As estratégias de ensino adotadas incluem aulas dialógicas, estudos dirigidos, análise e discussão de textos, apresentações, seminários e práticas interpretativas.

A presença de mais de um professor em sala deve ser favorecida, uma vez que a formação, trabalha com quatro enfoques distintos: patrimônio natural; patrimônio histórico-cultural; interpretação em atividades de guiamento e condução, bem como linguagem e comunicação.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26. Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Para as aulas teóricas serão utilizadas salas de aula do Campus Florianópolis-Continente, assim como a Sala de Informática e a Biblioteca. Serão utilizados quadro branco, mesas, cadeiras, projetor multimídia e caixas de som. Será utilizada a máquina copiadora do Campus para a produção e reprodução de material didático.

27. Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horária):

Corpo docente obrigatório:

Nome	Área	CH	Componente Curricular
Liz Cristina Camargo Ribas	Patrimônio Natural/Educação Ambiental	54h	Interpretação do Patrimônio: conceitos, princípios e metodologia
Maria Helena Alemany Soares	Dramaturgia/Artes Cênicas	3h	
Risolete Hellmann	Comunicação (Contação de Histórias)	3h	

Parte 3 (autorização da oferta)

28. Justificativa para oferta neste Campus:

A presente formação continuada configura-se como uma qualificação profissional para aperfeiçoamento de profissionais do Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer – eixo do CTE/IFSC – que trabalham com atendimento e interpretação do patrimônio ao público, sendo muitos desses profissionais alunos egressos de cursos com oferta regular pelo câmpus, como:

- Técnico em Guia de Turismo (Regional e/ou Nacional).

- Condutor Ambiental Local.
- Condutor Cultural Local.

Considerando que Florianópolis e o próprio estado de Santa Catarina são destinos turísticos conhecidos nacionalmente e internacionalmente e que necessitam de melhor estruturação para o atendimento de visitantes e turistas, a presente formação continuada vem colaborar para o desenvolvimento e aprimoramento da atividade, especialmente no que tange à qualificação de recursos humanos que trabalham com a interpretação do patrimônio para o público.

29. Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Como se trata de uma formação continuada dentro do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, o curso absorve alunos de outras formações do CTE/IFSC, conforme descrito no diagrama abaixo:



30. Frequência da oferta:

Conforme demanda.

31. Periodicidade das aulas:

Semanal, com 1 (um) encontro semanal de 3h de duração.

32. Local das aulas:

Preferencialmente no Campus Florianópolis-Continente, com possibilidade de realização em instituições parceiras (ainda não definidas)

33. Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2015/2 Possibilidade de oferta nos semestres subsequentes.	Vespertino e/ou noturno	1 a 2 turmas, conforme demanda.	25 vagas/turma.	25 vagas (50 vagas, caso ofertadas duas turmas*)

* Possibilidade de oferta de 2 turmas concomitantes no mesmo semestre, a serem abertas em função da carga horária docente disponível e do número de candidatos no processo seletivo.

34. Público-alvo na cidade/região:

- Guias de turismo formados ou em formação, assim como condutores ambientais ou culturais locais com ou em formação – independente da área/região de atuação.
- Monitores atuantes em museus e em centros de visitantes com foco ambiental e/ou sociocultural.
- Profissionais que trabalham com educação ambiental e/ou patrimonial.

35. Pré-requisito de acesso ao curso:

- Ser formado ou estar cursando curso Técnico em Guia de Turismo ou curso de qualificação em condutor ambiental ou cultural local, ou ainda trabalhar com interpretação do patrimônio em museus ou em centros de visitantes em unidades de conservação da natureza ou similares (incluindo escolas).

- Apresentar ensino médio completo ou cursando.

36. Forma de ingresso:

Questionário socioeconômico.

37. Caso a opção escolhida seja análise socioeconômica, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômica? SIM.

Questão específica e ELIMINATÓRIA*:

Você apresenta alguma das formações ou atuações descritas abaixo:

- Formação em guia de turismo ou cursando.
- Formação em condutor local (ambiental ou cultural) ou cursando.
- Monitor em museus e similares.
- Monitor em centros de visitantes com foco ambiental e/ou sociocultural.
- Trabalho com educação ambiental ou patrimonial.

SIM NÃO*

**Em caso negativo, o candidato deverá ser eliminado (por ser pré-requisito da formação continuada).
Necessidade de comprovação das informações fornecidas na matrícula.*

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

Componente Curricular	Professores responsáveis
Interpretação do Patrimônio: conceitos, princípios e metodologia	Liz Cristina Camargo Ribas Maria Helena A. Soares Risolete Hellmann